

# ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves  
EDITOR

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA—LISBOA

# PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão — Rua Formosa, 43 — LISBOA

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1904

NUMERO 13



DR. ALBERTO FIALHO, MINISTRO PLENIPOTENCIARIO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL EM LISBOA

O sr. Dr. Alberto Fialho começou a sua carreira diplomática em 1882 como addido de 1.ª classe à legação d'Austria, foi transferido no mesmo cargo para a Bélgica, passando depois a 1.º secretario da embaixada de Paris, onde permaneceu 4 annos e meio. Foi promovido a ministro plenipotenciario para a a Bolivia e logo a enviado para Montevideo, vindo d'esta ultima capital para Lisboa.

# CHRONICA

## Salvé, Brazil

Após uma longa derrota, vindo d'outros mares, o *Benjamin Constant* entrou no Tejo, fundeu em frente de Lisboa, que, como o resto de Portugal, encerra esses jámais desmentidos sentimentos de fraternidade, de amor e de carinho que em almas lusitanas vivem e viverão sempre grandiosos e sempre constantes para essa outra pátria d'além, para o Brazil, nosso irmão pelo caracter, pela lingua e pela tradição, para essa nação cujos filhos sabem acolher os portuguezes com equal carinho e com equal amor!

O *Benjamin Constant* traz a seu bordo os jovens guardas marinha, esse nucleo de esperanças, esse grupo de mancebos que ha de illustrar as paginas da historia naval do Brazil, paginas já tão luminosas, tão resplandecentes, nas quaes se affirmam o brio, a dignidade e o valor.

Nas aguas do Tejo, sob o céu luminoso, d'um azul sereno, o navio brasileiro é para nós um hospede mil vezes querido, um hospede que recebemos com um ardente affecto a viver nos nossos corações.

Em França, onde um filho do Brazil vae assumbrando o mundo conquistando os espaços, os officios do *Benjamin Constant* tiveram a recepção grandiosa que lhes era devida, tiveram as honrarias feitas bizarras e fidalgamente, receberam as provas de estima que esse paiz sempre dispensa aos hospedes, com a velha grandeza de um nobre de raça.

Mas em Portugal, não são só as salvas, o fumo da pólvora, as visitas que se trocam, as musicas que soam, as homenagens que se fazem, as saudações que se dirigem, as unicas manifestações devidas aos nossos hospedes. E' a nossa alma que vóa para a d'elles, é o céu azul de Portugal que parece mais resplandecente, são as aguas que parecem mais serenas, como n'um preto devido a irmãos que chegam e que nós acolhemos como pobros mas com o mais que podemos offertar: a nossa amizade, o nosso enthusiasmo, o nosso amor vibrante, intenso e bem fraternal!

N'ossas terras do Brazil, immersas n'uma perenne aurora de luz, n'uma apothose de claridade, n'ossas terras abençoadas onde o Progresso está, com a Ordem, no lemma da bandeira representando a moderna orientação d'esse povo, os nossos, os portuguezes vivem com verdadeiros irmãos com os brasileiros, acolhidos á sombra protectora das suas leis, mourejando, mas encontrando um lar e um futuro ao lado da excepcional amizade dos filhos do Brazil.

Canta, pois, em nossos corações a alegria de vermos adentro das fronteiras portuguezas os brasileiros, que são como filhos d'esta terra.

Portugal sabe acolher os estrangeiros, sabe ser hospitaleiro, sabe guardar os seus hospedes; mas nem sempre os corações portuguezes pulsam e rejubilam como na hora bendita em que o *Benjamin Constant* entrou no nosso porto, ao som das salvas, na gloria da tarde luminosa.

Parece que uma alma nova entra em nossos peitos n'um jubiloso fremito. Ao virmos esse barco gracil sulcando o Tejo, conduzindo a juventude brasileira e trazendo comsigo o agradecimento de uma nação amiga, parece que em todos nós começa a viver um mais santo affecto e que o céu de Portugal se torna mais limpido para servir d'abrigo áquelles que veem para nós com o mesmo ardente affecto com que os recebemos.

Eles vieram sabendo que em Portugal jamais deixou d'existir a velha amizade d'um povo para outro povo, que tendo nascido da mesma mãe, embora seguindo diferentes caminhos, ficaram sempre ligados pelo mesmo amor!

Em terra, estendem-se os braços para o navio galhardo, estendem-se n'uma saudação e para um amplexo, no desejo intimo de unir os corações portuguezes com os d'esses bravos marinheiros que entre nós ficarão alguns dias!

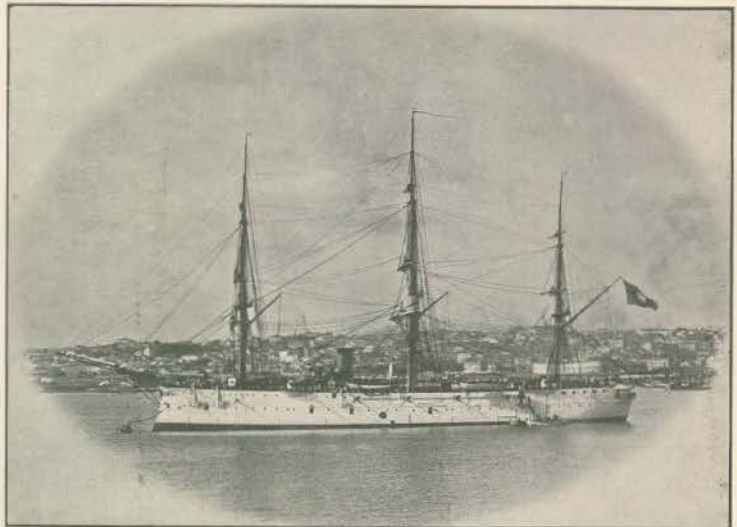
« Nas nossas almas uma grande affectão se patenteia, avigorada e enorme, e aos nossos labios chega a saudação de todos os tempos, para essa pátria do Progresso, para essa terra de luz e de bello sol:

Salvé, Brazil!

ROCHA MARTINS.



O ILLUSTRE ACTOR EDUARDO BRAZÃO NO PERSONAGEM D. FERNANDO DA LEONOR TELLES, PEÇA COM A QUAL REALISOU O SEU BENEFICIO EM 29 DE JANEIRO, NO THEATRO D. AMELIA



O «BENJAMIM CONSTANT», NAVIO ESCOLA DA MARINHA DE GUERRA BRAZILEIRA, QUE ENTROU NO TEJO EM 24 DE JANEIRO, SOB O COMMANDO DO CAPITÃO DE MAR E GUERRA SR. ALENCASTRO GRAÇA

O *Benjamin Constant* veiu a Portugal em agradecimento á visita feita pelo cruzador *D. Carlos* da nossa marinha, quando foi da eleição do presidente da republica brasileira. É um barco que desloca 2.750 toneladas e cuja tripulação se compõe de 360 homens. O seu armamento consiste em 4 peças de 14 centímetros de tiro rapido, 8 de 19 centímetros, 2 de 65 millímetros e metralhadoras e 4 tubos lança-torpedos.



Sr.ª GIANNINA WAYDA  
Primeira soprano (*Tamara* na ópera)



REAL THEATRO DE S. CARLOS



ELEONORA CISNEROS  
Melo soprano (*Aísa* na ópera)



COMMENDADOR JOSÉ PACINI  
Empresario do Real Theatro de S. Carlos



O MAESTRO A. RUBINSTEIN  
Auctor da ópera



WITTORIO ARIMONDI  
Primeiro baixo (*Príncipe Godal*, na ópera)



O MAESTRO VICENZO LOMBARDI  
Director da orchestra do real theatro de S. Carlos



EUGENIO GIBRALDONI  
(O protagonista da ópera)

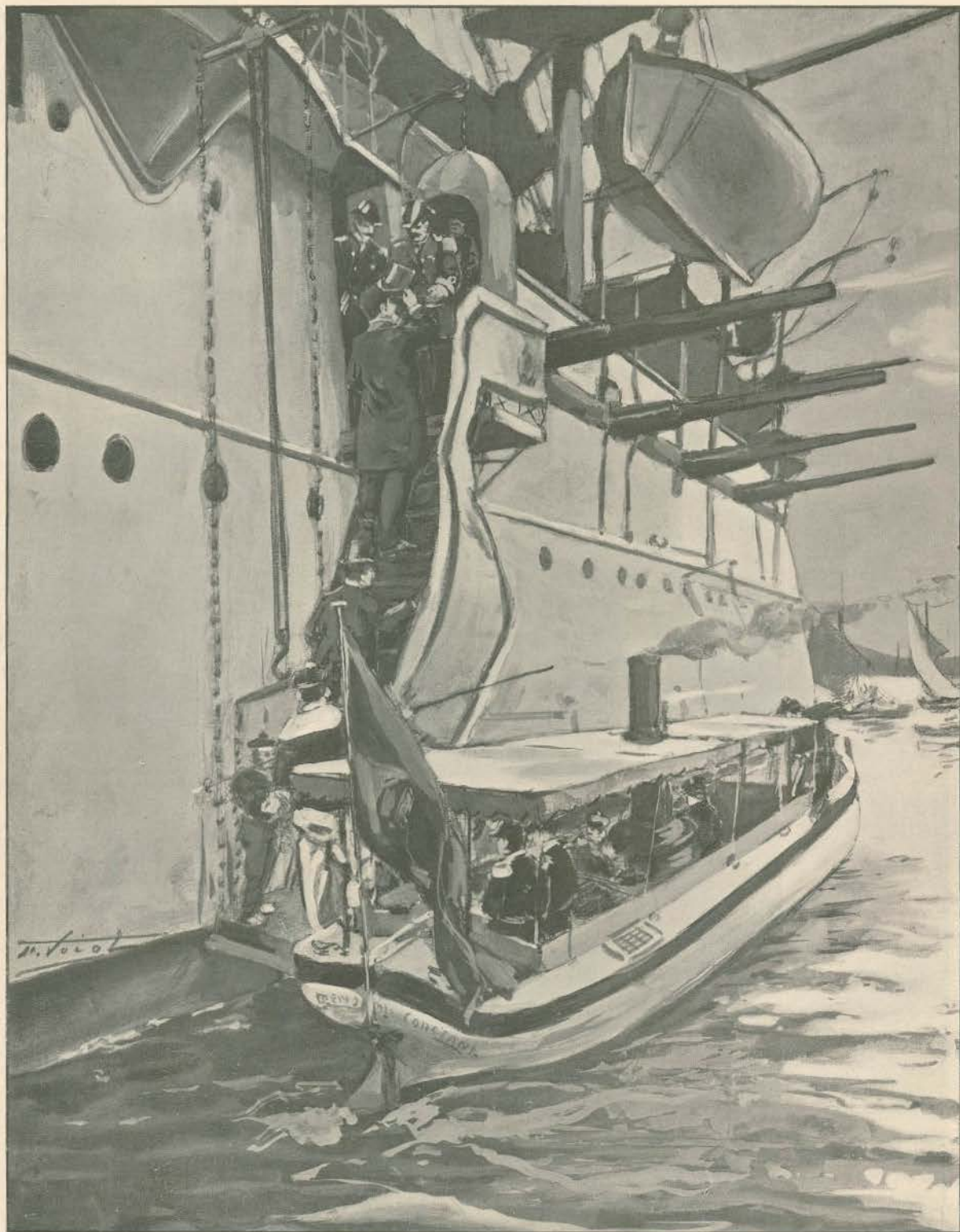


O PRIMEIRO TENOR ORAZIO CONSENTINO  
(*Príncipe de Stodal*, na ópera)

**A REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «DEMONIO» DO MAESTRO RUSSO RUBINSTEIN, LETRA DO POETA LARMONTOFF, POSTA EM SCENA EM LISBOA PELA PRIMEIRA VEZ EM 23 DE JANEIRO NO REAL THEATRO DE S. CARLOS**

A ópera *Demonio* representouse pela primeira vez no theatro Imperial de S. Petersburgo em 1875, espalhando-se então por outros theatros de ópera da Rússia e subindo á scena depois no Covent Garden de Londres em 1881, quando Rubinstein já se tornava conhecido na Europa pelas suas outras operas *Dimitri Donskoi*, *Tom il Fazio*, *Die Kinder der Erde*, *Maccabei*, etc. O subtexto da ópera *Demonio* é uma velha phantasia como a do *Fausto*, em que o *Demonio* tem o papel de tentador, mas d'esta vez apatizado pelos encantos de *Tamara*. Tornasse notavel na peça o duetto do

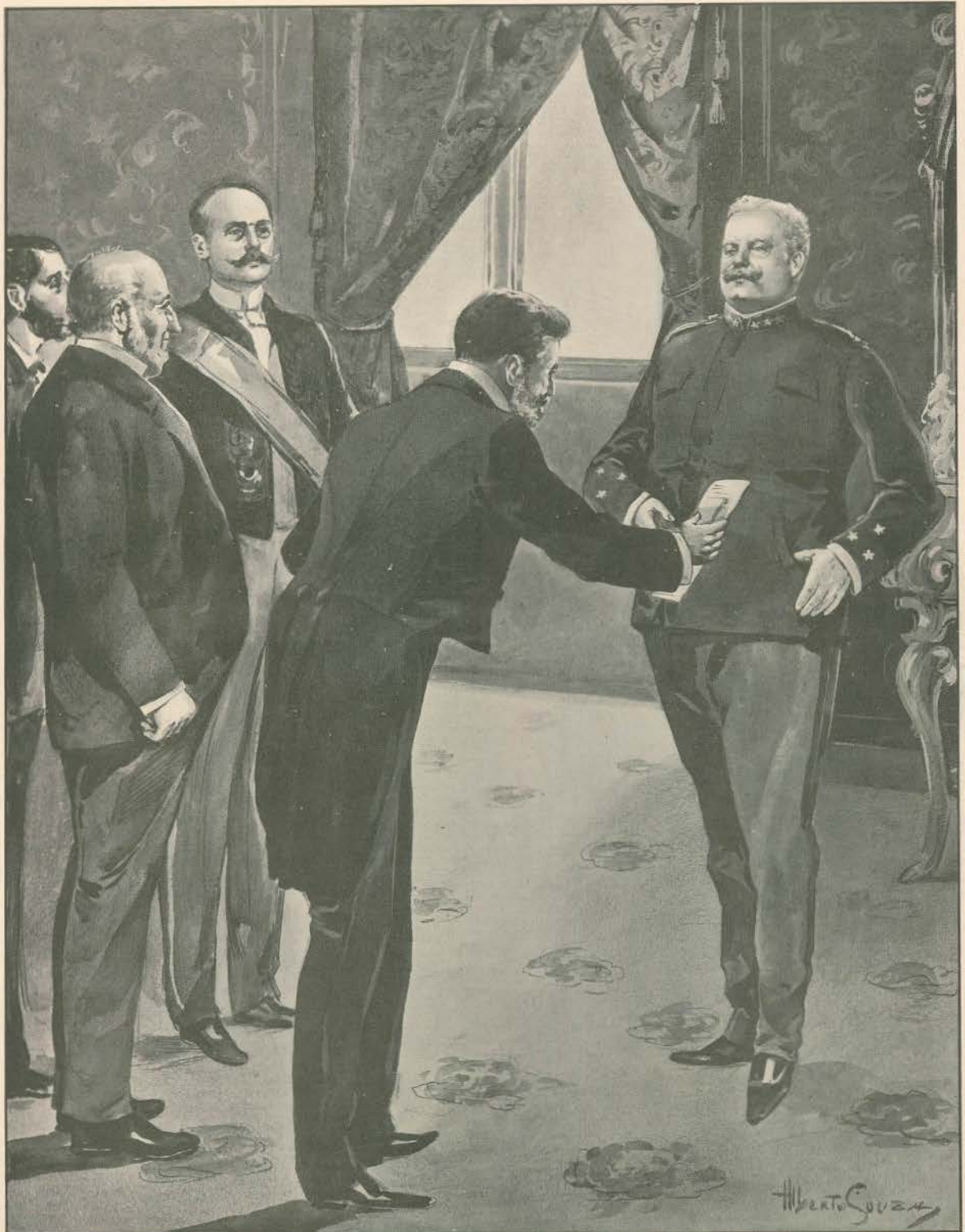
*Demonio* com o soprano no 2.º quadro do 4.º acto, em que ha alguma coisa de languido, de triste e de profundamente amoroso.  
Rubinstein esteve em Lisboa em 14 de março de 1881, trazido pelo empresario Amann, realizando apenas um concerto, vindo ter chagado n'esse dia a noticia do assassinio do czar Alexandre II. O maestro morreu em 30 de novembro de 1899 e Fallouzi em 1904, canonical de honras, sendo pianista honorario do czar e director do Conservatorio de S. Petersburgo.



A VISITA DO SR. DR. ALBERTO FIALHO, MINISTRO DO BRAZIL, A BORDO DO NAVIO-ESCOLA BRAZILEIRO «BENJAMIM CONSTANT» EM 26 DE JANEIRO — O COMMANDANTE DO «BENJAMIM CONSTANT» RECEBENDO O ILLUSTRE VISITANTE NO PORTAL DO NAVIO

O «Benjamim Constant» entrou a barra em 25 de Janeiro tendo saído do Rio de Janeiro a 30 de agosto de 1901 a fazer uma viagem d'Instrução de guardiamarinhas, indo a New-York, onde se demorou um mez, e seguindo depois para Plymouth. Esteve all em reparação durante vinte dias. Passou d'esta porão ao de Cherburgo, onde ficou um mez, e partiu depois para o Ferrol e finalmente

para Lisboa, com o fim d'agradecer a visita do cruzador «D. Carlos», ao Rio de Janeiro, quando foi da ordem do presidente da Republica brasileira. Do nosso porto irá a Las Palmas e Pernambuco completando assim a sua derrota.



S. M. EL-REI O SENHOR D. CARLOS, RECEBENDO A COMISSÃO DE PROTESTO CONTRA A NOVA CIRCUMVALLAÇÃO DA CIDADE EM 21 DE JANEIRO, NO REAL PAÇO DAS NECESSIDADES

Esta comissão era composta pelos srs. Francisco José Ovelheira, José Diniz, José Coelho Barros e José Pizani da Cruz.

A resolução de se entregar a el-rei essa representação foi tomada nos diversos concelhos que se

realizaram, como protesto à circumvallação que abrangem algumas povoações dos antigos arrabaldes.

O sr. Hittor Ribeiro, presidente do conselho de ministros, foi quem apresentou a comissão a S. M. El-Rei, que prometeu recomendar o assumpto ao seu governo.

Alberto Souza

# BAIRROS DA CIDADE

## IMPRESSIONES D'ALFAMA

Foi ha mezes, levado por imposições de reporter militante, que eu me embrenhei no labirinto de Alfama, e grande é a surpresa por não ter ainda topado com um poeta que nos exprimisse, em todo o seu imprevisito, a theatralidade scenographica da casaria, em meia duzia de paginas vividas. Apenas o erudito espirito do sr. visconde de Castilho a monographou na *Lisboa-Antiga*, e ha dias ainda, Affonso Lopes Vieira,



À PORTA

no *Marques*, nos deu um minuscilo aspecto, fugidio, n'um dos capitulos do livro.

Eu fôra chamado áquelle bairro miseravel e torvo por uma scena de facadas, scena de vingança, com seu desfecho tragico na taberna do *Cava*.



LARGO DE SANTO ESTEVÃO

Alfama tinha já feito estremeocer o meu temperamento de insaciado, por uma noite clara de luar, em que o plenilunio punha a sua pompa no ceo. Noite de vagabundagem artistica: eramos uns tres ou quatro, todos rebeldes ás grandes crises de admiracão, scepticos por principio, apesar de apenas conhecermos da vida o que os nossos olhos, já fatigados no começo da jor-

nada pelo mundo, tinham extrahido dos romances naturalistas: — a miseria do viver.

E, aquelle scenario de forla, sob um banho de luar, luar christianissimo como o entrevisito n'algum painel de Fra-Angelio, recordava-nos um panno de theatro, tal a exuberancia de perspectivas, de claro-escuro, de planos sobrepostos, de suggestivas ameaças, de perpetua instabilidade de equilibrio, de adivinhadas misérias que a casaria abrigava, bocejantes através a exiguidade das gólosias.

Guiava-nos pelas viellas e belogas um alto espirito do artista, dos maiores da nossa terra; e era elle que nos ia iniciando nos mysterios tristes d'aquelle bairro, que uma errada tradição encheu de faccioras e de criminosos expulsos das cadeias, de valdevinos de volta do degredo, quando apenas surprehendemos por todo o bairro, que o luar enchia de misanthropia dolorida, os multos aspectos de humilhacão e por vezes de triumpho d'essa banalidade eloquente: a Miséria.

A alma collectiva diluida na grande multidão anonyma ganha por vezes autonomias de raça, individualisa-se, e eis vivendo n'um só peito todas as caracteristicas de um povo: a acieia das conquistadas, o orgulho triumphante, a desvaivrada abnegacão, o amor irremediavel, a vingança premeditada, — pugna convulsa, fugida á observacão de Le Bon, quando elle remexa a *Psychologie des foules*. Em Alfama encontram-se d'esses perfis extremos que dão na linha impetuosa dos temperamentos o naipo moral das gerações.

E' vasta a galeria dos seus typos profundamente enraizados na psychologia secular d'esta raça agora a delinhar-se de corebrastencia: indomavel, vivendo de impulsões, toda instincto é essa miseravel lava de faminos que Alfama exhibe á observacão d'um excursionista trosnoitado.

A *Cartaxa* foi uma celebridade no bairro, e como ella, a *Cochicha*; ambas foram disputadas, amadas talvez, merced da libertinagem em que viviam na desordenada bohemio de fora de horas. A *Cochicha* deixou-se ostiolar em trauses soffregos d'amor, n'um saguão, o busto enorme cahido sobre a meia porta, prescrutando a hora tardia em que o amante regressasse.

Era uma mulher opulenta de carnes, cuidadosa no seu constante dandyismo noival de salas ongonnadas, e que, uma vez decrepita, ganhava a vida perorando acerca da sua viziosa mocidade, dos mil processos de violacão e de crime. Ambas morreram já. Alfama ganhou fóros de burgo civilisado no dia em que foram a enterrar essas duas ultimas vergontosas da poluicão cynica, cujos perfis mordidos de insomnia alastravam nos dialogos como uma nodoa corrupta.

O fadista classico, de melenas e calca á-boca de sino, de ha muito desapareceu d'Alfama e de todos os outros bairros de Lisboa, expulso pelas constantes rugas da policia, solerte em demitir o caracter da rãl.

Um dos aspectos mais curiosos d'Alfama é o dos pateos, como o da Rua do Castello Pichó, com o seu escedó d'accessão, a sua barra typica do azulejo, e as gelosias que abrom sobre a varandaria assente em arco de alvenaria, vestigio de fins de século XVI,

principios do século XVII. Cá em baixo, no pateo, ha embandeiramentos de roupa a enxugar, andrajões com que a miseria se veste, e uma ou outra trepedeira ago-



RUA DO CASTELLO PICHÓ

nisa n'aquelle perpetuo lusco-fusco, mesmo ás horas claras do sol, em que os patins estão morgulhados.

Na parede, carenda e velha, ha uma chaminé de resalto, e é lá dentro, na alforja, que a miseria vive, o desespero se resigna, a fome espera.

Os andares de resalto são frequentes, como a casaria que forma o exiguo largo de Santo Estevão. Ao contrario do que se faz em Hespanha, aqui esses andares são apoiados por m'ulas de cantaria, vendose por vezes o travajamento.

Na Rua de D. Rosa os predios communica por cima das ruellas, formando arcarias, e aqui e acolli, resulta da confusa perspectiva das fachadas uma ou outra casa quinhentista, typica no mais antigo bairro da cidade.

Por vezes, o predio é formado por tres e quatro an-

dares de resalto, como alguns do bairro do Barredo, no Porto, de modo que a luz mal entra na botega, e, pelas bancas, é eorrouto accenderem-se os candieiros nas primeiras horas do dia. Nos becos da Cardoso, da Femosa e da Bixa é a noite immensa, a noite perpetua, onde o sol não pbe sorrirnos na lividez das mascaras, onde apenas os olhos são o unico vestigio da vida, apesar do habituado a crescer a luz diffusa, prescrutandolos na escuridão e na treva; olhos que nos forem, que entram nos nossos olhos e perturbam a lealdade da visão.

As casas não tem symetria possivel: aqui um tecto de tres arcos, ali um de duas, além uma chaminé, reentrancias, telhados em declive, tudo confuso na meia-tinta da hora crepuscular em que nos embrenhamos pelo bairro.



TYPO DE CASAS



RECO DA CARDOSA

As portadas d'accessão assentam por vezes sobre uma exigua escadaria, mas é curioso que este bairro de miséria mantem o seu constante ar de festa, porque em todas as janellas, algumas abridas para fora como as de um *collage*, ha o livido tromular do farrapos, e a primeira equivooca impressão é a de que um rio está prestes a atravessar as viellas. Todos estes predios toem um ar miseravel e antigo, as fachadas estão prestes a desmoronar, e, no entanto, indifferentes á catastrophe, tumultuam as legiões de esfomeados; as creanças—bocas de sorrisos murchos; olhos de apagado brilho; corações choios de saudade e de amargura,—os humilhados, os captivos, os vencidos.

O bairro de Alfama é a parte de Lisboa velha que resulto do extravasamento da escuria pa-



RUA DA BEQUEIRA

ra fóra da muralha do Castello. As vertentes da Graça formam accumulados de casas, e o bairro attinge a pro-



ARCO DE D. ROSA

cedencia ancestral do principio da monarchia. Architectura predominante? Apenas certas linhas nos revelam intuitos ornamentales dos fins do seculo XVI.

A meio d'Alfama, perto do rio, ha trechos da antiga muralha fernandina, vendo-se ella ainda nas Escadilhas de Santa Luzia junto ao Largo das Portas do Sol. Na Costa do Castello, ha uma torre alta, vestida, onde ha o vestigio d'um arco; a torre termina em duas muralhas que descem—essa muralha ainda é aquella a que acima nos referimos. A maior parte dos predios da Rua dos Bacalhoeiros e Rua Nova d'Alfama estão assentes sobre allecres que são vellos trechos da muralha fernandina, onde hoje se cavam postigos e as portas da antiga cidade, como: Arco das Portas do Mar, Arco Escuro, Arco das Virtudes e outros.

Bairro caracteristico, a sua biographia contem deliciosas ingenuidades, hoje que, passados quinze annos sobre essa Alfama tenebrosa historizada nos seus *Mysterios*, esse antigo bairro de provocação e crime é apenas o bairro da pobreza e do infortunio, bairro de remorsos, como se as gerações actuaes, afastadas de todo o convivio, cumprissem o degraço que mereceram as anteriores.

Alfama conserva ainda gratas recordações. Assim, basta percorrer alguns suggestivos nomes de ruas: Largo do Chafariz do Dentro, ou o Chafariz dos Cavallos, do tempo de D. João II; Portas do Mar, e todos os postigos sobre o rio, recordam o cerco de Lisboa por D. João

sub-delegações de saude o visitassem mais a meudo possível.

Arrasalo? Para quê? Ao menos que a fome tenha ainda onde abrigar a *des honra* da sua angustia, já que a época actual reclama que a miséria se occulte para que a felicidade, passando, não sinta a sua propria provocação.

A desgraça refugiou-se em Alfama, os bair-



PATRO DO PRIOR

ristas contruhiram os seus habitos, frequentam sempre as mesmas tabernas, soffrom a mesma dolorosa resignação nos accordos d'um mesmo *fado* e as prostitutas esperam sempre, á mesma hora e no mesmo recanto de congosta, o amante.—Sacrificar Alfama, para quê?

de Castello: o Beco de Perruabuel lembra monarchias; Beco dos Captivos, o Beco da Galé; e, sobretudo na Rua de S. Thomé, a portada gothica da Ermida do Espirito Santo, unico vestigio que resta d'essa irmandade de catraeiros cujas antigas festas, grotescas, recordavam as danças da Edade Media.

Não poderei esquecer nunca a insalubridade em que ali se vive actualmemente.

Pelas valletas, entre doectos que vão apodrecendo e enchendo as gargantas dos becos d'um farrum acido e nauseante, haã gatos estirados gosando aa restricta soalheira.

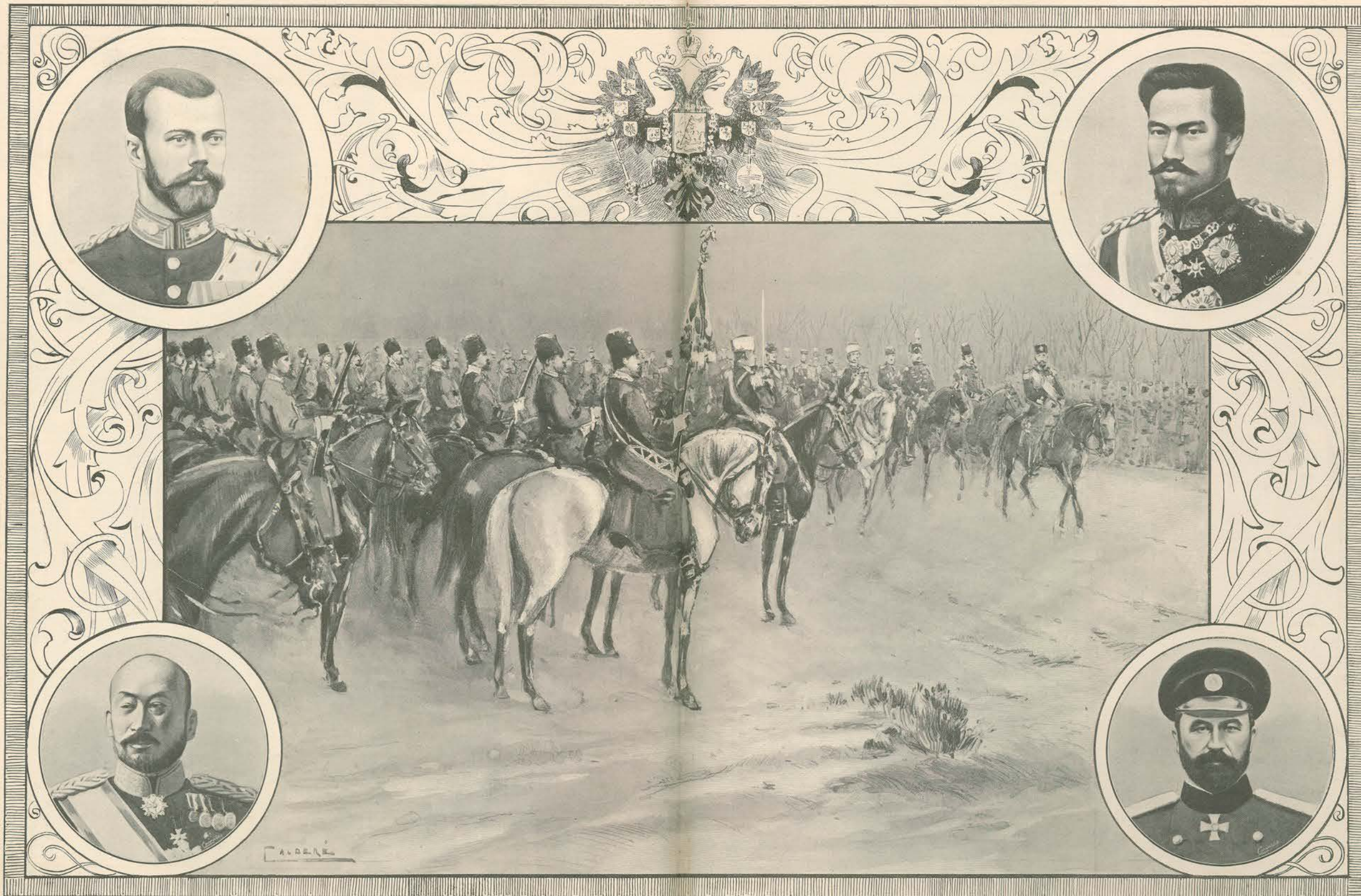
E basta entrar n'uma taberna, n'um dos patcos, percorrer as casas de malta, para se ter a certeza de que a immundicie fermenta tanto nas viellas como nos interiores escumosos e tenebrosos.

Toda aquella gente se estiola de miséria e de falta de hygiene; e agora que a municipalidade pretende, como o apregoam jornaes, arrasal este bairro, parecia-nos mais a proposito abrir-lhe duas ou tres avenidas amplas apenas, arejal-o assim, e exigir que as



UM PATRO NA RUA DE CASTELLO PICÃO

SANTOS TAVARES.



S. M. IMPERIAL O CZAR NICOLAU II IMPERADOR DA RUSSIA

GENERAL TERAOUCHI, MINISTRO DA GUERRA DO JAPÃO

Os cossacos são os tartaros que formam as colônias militares ao sul da Rússia. E' uma das mais temíveis cavallarias do mundo, já pela natural destreza dos cavalleiros, já pela feroz ancia com que elles tomam parte nos combates. Pertencentes a um povo semi-selvagem, constituído em exercito, com todos os instinctos da raça exacerbados pela excitação das armas e pela tradição dos seus regimentos, elles conseguem maravilhas, tendo nos annos da historia tido um lugar definido, uma lenda de patriotismo e de bravura.

O CONFLICTO RUSSO-JAPONEZ

REVISTA PASSADA PELO IMPERADOR NICOLAU Á RESERVA DOS COSSACOS NA CIDADE D'ASTRAKAN (SEGUNDA PHOTOGRAPHIA)

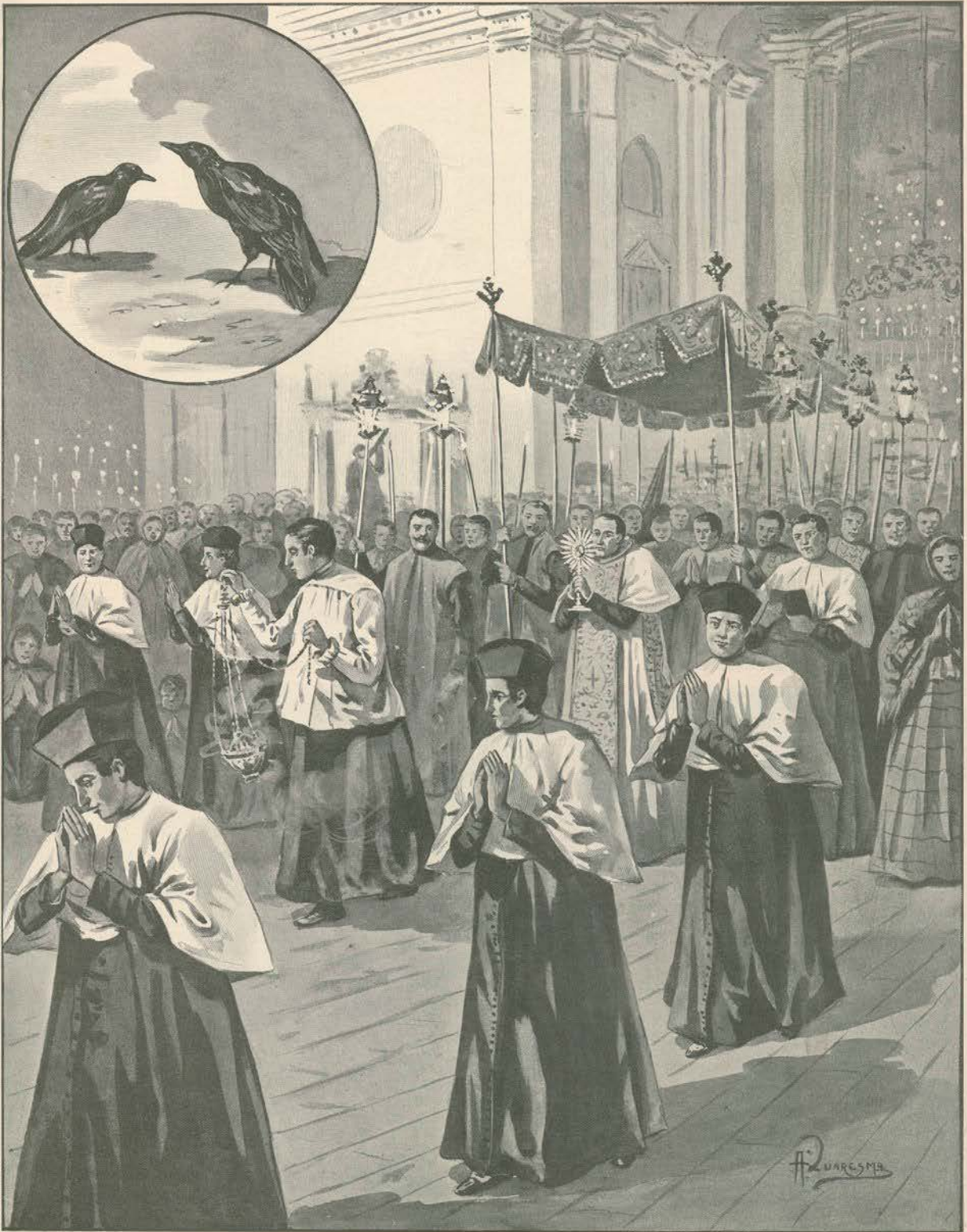
MUTSUHITO, MIKADO DO JAPÃO

GENERAL A. N. KOUROPATKINE, MINISTRO DA GUERRA DA RUSSIA





A RESIDENCIA DO EX.<sup>mo</sup> SR. MINISTRO DO BRAZIL EM LISBOA, NA TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO  
 A ESCADARIA—UM ASPECTO DA SALA DE VISITAS—O GABINETE DO SR. MINISTRO—A EX.<sup>ma</sup> SR.<sup>a</sup> MINISTRA DO BRAZIL—O SALÃO NOBRE—A SALA DE VISITAS



A FESTA DE S. VICENTE NA EGREJA DA MESSMA INVOCACÃO EM 22 DE JANEIRO

NO FIM DA MISSA A PROCESSÃO EM VOLTA DA COREIA NA EXPOSIÇÃO DO BAPTISMO EM LAUSPERENCE

As reliquias de S. Vicente, padroeiro de Lisboa, estão na igreja da Sé encerradas n'um cofre de prata que todos os annos, pela festa do Santo, se expõe á veneração dos fiéis.  
O padroeiro de Lisboa foi martyrisado em Valencia no anno de 336 por Daciano, conselheiro na península, que obedeceu ás ordens do seu imperador Diocleciano. Os christãos trouxeram as reliquias do martyr até ao Algarve e d'allí foram conduzidas a'não gelado, segundo reza a lenda,

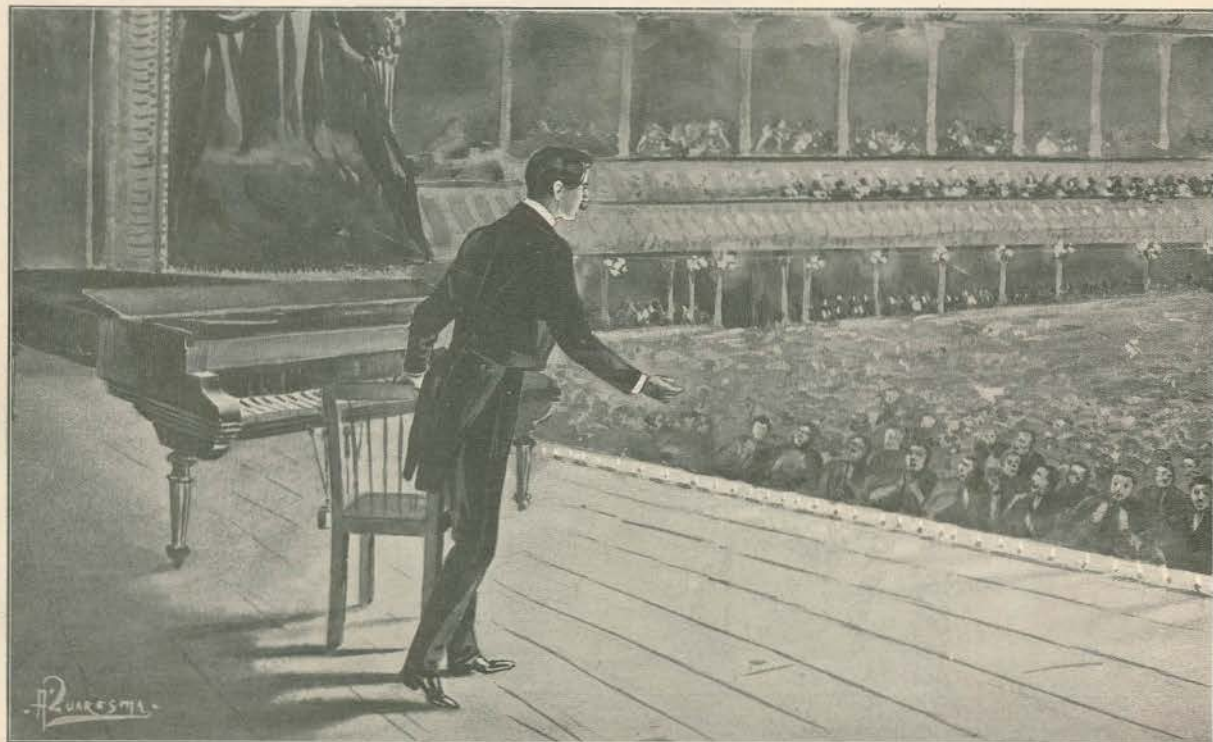
guardadas por dois corvos, os quaes ficaram symbolicamente com o barco nas armas da cidade de Lisboa. Na igreja da Sé mantem-se dois corvos que estão sempre expostos nas dependencias do templo como recordação d'aquelles que foram os guardas do corpo do Santo até Lisboa, onde Afonso Henriques o acolheu com piedosa veneração em 1173.

H. VAREZMA



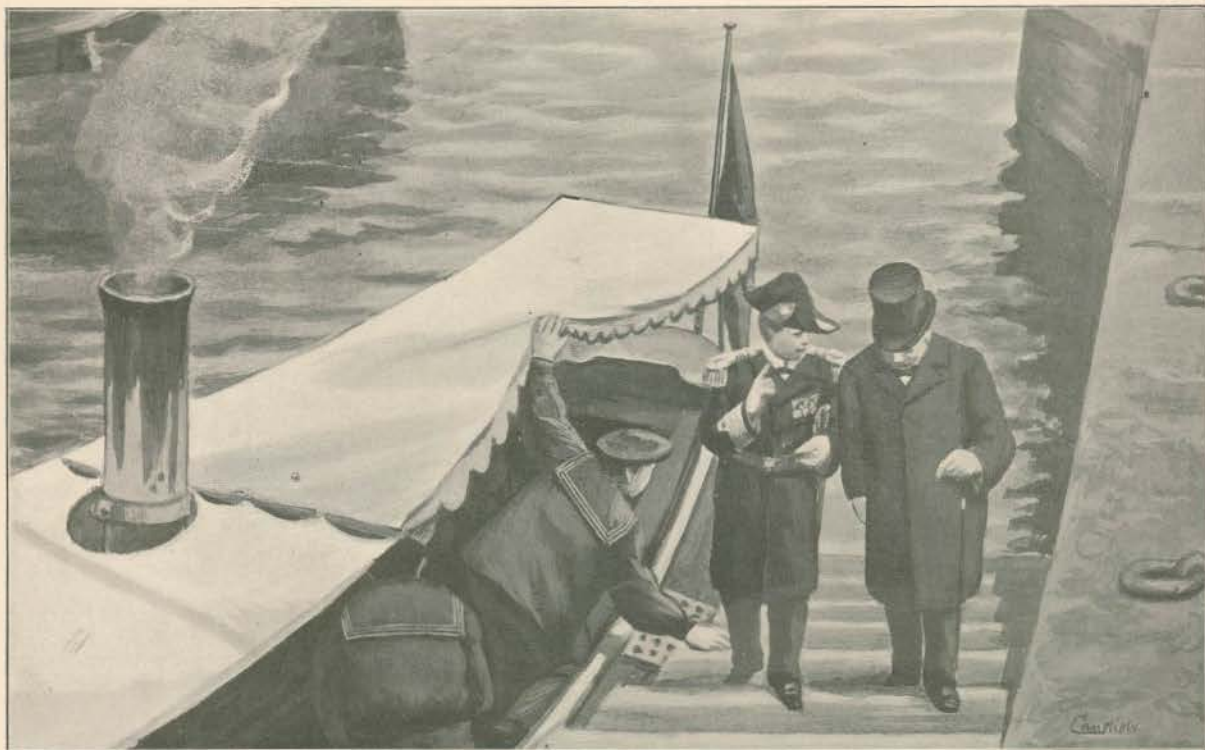
A CHEGADA A LISBOA DO NÚNCIO DE S. S., MONSENHOR JOSÉ MACCHI, EM 26 DE JANEIRO—A SAÍDA NA ESTAÇÃO DO ROCHÓ

Monsenhor José Macchi, arcebispo de Tessalónica, começou a sua carreira diplomática como inter-nuncio apostólico no Brasil, passando para a nunciatura de Manick e d'ali para a de Lisboa em substituição de monsenhor Alati quando este prelado foi elevado à purpura cardinalícia.



UM ASPECTO DO CONCERTO REALISADO PELO ILLUSTRE PIANISTA MALATS EM 27 DE JANEIRO NO THEATRO D. AMELIA

Joaquim Malats é uma celebridade europea desde que em 1900 ganhou o premio Diener, no qual eram concorrentes as primeiras notabilidades musicas como Puerini, Saint-Saens, Massenet, etc.

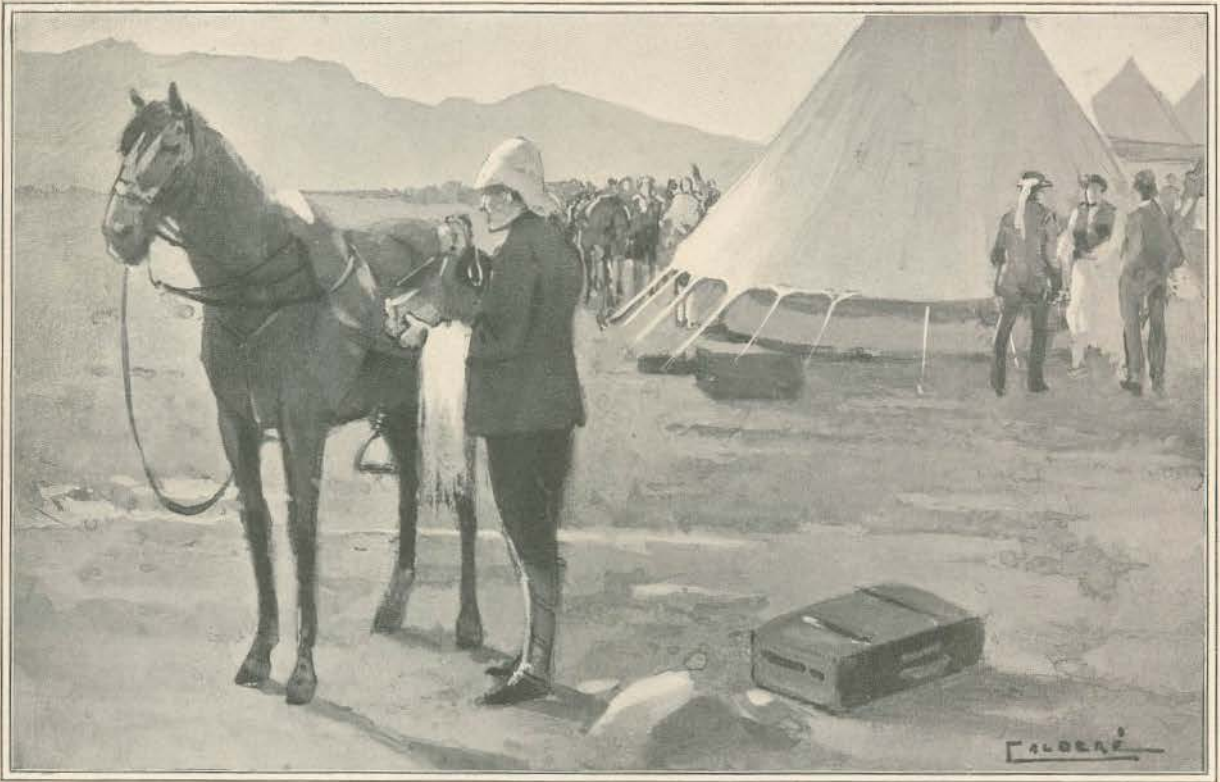


O SR. CAPITÃO DE MAR E GUERRA ALECASTRO GRAÇA, COMMANDANTE DO NAVIO BRAZILEIRO «BENJAMIM CONSTANT», DESEMBARCANDO NA CALDEIRA DO ARSENAL EM 26 DE JANEIRO



1 CONSELHEIRO JOSÉ NOVAES—2 CONSELHEIRO JOÃO FRANCO—3 MELLO E SOUSA—4 TREIXEIRA DE VASCONCELLOS—5 DR. LUIZ DE MAGALHÃES—6 DR. FERNANDO MARTINS DE CARVALHO—7 DR. LUCIANO MONTEIRO—8 DR. PINTO DE MESQUITA—9 JOÃO KARAIVA—10 ANTONIO VIANNA

OS ORADORES DO BANQUETE DO PORTO EM HOMENAGEM AO SR. CONSELHEIRO JOÃO FRANCO



## OS NOVOS PEREGRINOS

POE MARK TWAIN, TRAD. DO ORIGINAL POR ALBERTO TELLES

Isso tudo, porém, acabou. Estamos divididos em secções de seis ou oito, e a este tempo espalhados por muito longe. A nossa é a única, todavia, que se aventura na denominada «longa volta», quer dizer, pela Syria dentro, por Balbec para Damasco, e d'ahi para baixo por toda a extensão da Palestina. Seria uma jornada fastidiosa, e também arriscadíssima, n'esta ardente estação do anno, exemplo para homens fortes, robustos e um tanto acostumados a fadigas e vida rude ao ar livre. Os outros grupos farão jornadas mais curtas.

N'estes últimos dois meses temos andado n'uma afflicção por causa de uma parte d'esta peregrinação à Terra Santa. Refiro-me ao serviço de transportes. Sabíamos muito bem que a Palestina não fazia grande negocio de passageiros, e toda a gente que encontravamos e sabia alguma coisa a esse respeito davam-nos a entender que nem para metade do nosso grupo haveria interpretes e cavalgaduras. Em Constantinopla todos expedimos telegrammas aos consules da America e em Beirouth para os informar de que precisavamos interpretes e transportes. Estavamos desesperados — aproveitaríamos cavallos, burros, girafas, kangurus — tudo, fosse o que fosse. Em Smyrna mandámos mais telegrammas para o mesmo fim. E também, recando a peor, pedimos pelo telegrapho um grande numero de logares na diligencia para Damasco, e de cavallos para as ruínas de Balbec.

Como era de esperar, correu voz na Syria e no Egypto de que toda a população da provincia da America os turcos consideramos uma insignificante provinciazinha n'algun canto do mundo, que não é visitado) vinha a caminho da Terra Santa — de maneira que, quando hontem chegámos a Beirouth, achámos-la cheia de interpretes e dos seus preparativos. Todos tinhamos feito tenção de ir em diligencia para Damasco e tocar em Balbec, que nos ficava em caminho — porque esperavamos encontrar o navio, ir ao monte Carmelo, e seguir de lá para os bosques. Todavia, quando a nossa secção particular de oito julgou que era possível, e muito conveniente, fazer a «longa volta», adoptámos esse programma. Nunca até all havíamos dado grande importancia ao consull, mas causámos terrível aborrecimento ao nosso consull em Beirouth. Faço menção d'isto, porque não posso cessar de admirar a sua paciencia, actividade e espirito conciliador, e tambem porque julgo que muitos dos meus companheiros de viagem não fizeram a merecida justica aos seus excellentes serviços.

D'entre nós oito foram escolhidos tres para tratar de todas as cousas respectivas á expedição. Os outros na-

da mais tinham a fazer sendo contemplar a bella cidade de Beirouth com as suas refulgentes casas novas antilhadas entre a espessura da vegetação espalhada por sobre toda uma elevação do terreno em declive até o mar; e tambem as montanhas do Libano que a cercam; e igualmente a banharem-se no transparente azul das aguas, que se encravavam em ondas em torno do navio (tais nos constou que all houvesse tubarões). Andámos tambem de uma banda para a outra a observar a cidade e os trajos, pittorescos e phantasticos, mas não tanto como em Constantinopla e Smyrna. As mulheres de Beirouth causam afflicção: n'aquellas duas cidades o bello sexo usa um tombe véo, que permite ver através d'elle (e muitas vezes mostra o arthello), mas em Beirouth cobre o rosto completamente com véos de cor escura ou pretos, de sorte que as mulheres parecem mummies e expõem o peito ao publico. Um rapaz bem trajado (creio que era grego) offerceu-se para nos mostrar a cidade, dizendo que isso lhe causaria muito prazer, porque andava a aprender a lingua Inglesa, e necessitava de pratica. Quando acabámos de dar as nossas voltas, pediu remuneração — o disse esperar que aquelles cavalheiros lhe dariam qualquer coisa sob a forma de algumas plastras. Assim o fizemos, vindo depois a saber pelo consull, admirado quando tal ouvira, que esse rapaz, do seu conhecimento, pertencia a uma familia millesimo respeitavel, que possuia cento e cincoenta mil dollars! Pessoas de situação equal á d'elle teriam vergonha do procedimento que teve commoço, e da sua maneira de se servandijar.

A' hora marcada a nossa commissão administrativa deu conta de si, dizendo que estava tudo prompto — que tinhamos de partir hoje com cavallos, bestas de carga, e barracas, em direcção a Balbec, Damasco, o Mar de Tiberiades, e d'ahi, para o sul, pelo caminho do theatro do sonho de Jacob, e de outros logares notaveis mencionados na Biblia, para Jerusalem — e de lá provavelmente para o Mar Vermelho, mas talvez não — e depois até o Ozeano a encontrar o nosso navio. Daqui a tres ou quatro semanas em Jaffa; condicoes, cinco dollars cada dia por cabeça, em ouro, e tudo fornecido pelo drogman. Dizem que estaremos tão bem como se fosse n'um hotel. Tenho lido qualquer coisa parecida com isso, e não farei offensa ao meu entendimento acreditando uma palavra d'essa informação. Contindo, cale-me, e fiz um pacote com um cobertor e um chale, para dormir embulhado n'elles, cachimbos e tabaco, duas ou tres caixozas de lá, uma pasta com papel, um guia de via-

jantes e uma Biblia. Levei tambem uma toalha e um sabonete, para infundir respeito aos arabes, que me tomariam por um rei disfarçado.

Tinhamos que escolher os cavallos para nós ás tres horas da tarde. A essa hora Abrabão, o drogman, conduziu-nos á nossa presença. E aqui reunido com toda a solemnidade, que esse caso foi o mais assombroso, que já mais me succedeu, sendo que as condicoes dos cavallos estavam em perfeita harmonia com o seu todo. Um tinha um olho vasado; outro a cauda cortada cerce como um coelho, e estava muito farto com isso; n'outro o espinhaco, encruvado do peçoço ás ancas, fazia lembrar um d'esses aqueductos em ruínas, que se enxergam nos arredores de Roma, e o peçoço parecia um grupép; eram todos mancos, tinham doença nos lombos, bem como manchas sem cabelo e antigas costras disseminadas pelas suas pessoas como pregos de metal n'um bahu de couro; o seu andar causava admiração, e era cheio de variedade — a caminhar, assemelhavam-se a uma esquadra n'uma tempestade. Era temeroso. Blucher abanou a cabeça, e disse:

— Aquelle drogman mettio-se em boas de ir tirar estas velhas canastras do hospital, da maneira que ellas estão, a não ser que para isso obtivesse licença.

Eu não disse nada. A exposição que se patenteava a nossos olhos era exactamente conforme o guia de viajantes, e não andavamos nós a viajar pelo guia? Escolhi para mim um certo cavallo, por me parecer que era espartadico, e julgou que não merecia desprezo um cavallo que tinha espirito bastante para se espantar.

A's seis da tarde fizemos alto aqui na ventosa cumeira de uma bonita montanha, d'onde se avista o mar e o formoso valle, onde habitavam alguns d'esses aventureiros phenicios, de antigos tempos, a cujo respeito tanto se tem escripto; e de tudo em roda de nós se compunham outr'ora os dominios de Hiram, rei de Tyro, que deu madeiras de cedro d'estes montes do Libano para se construirem algumas partes do templo do rei Salomão.

Pouco depois das seis horas chegáram as nossas bagagens. Nunca as vira antes, e tinha razão sufficiente para estar admirado. Eram dezenove carregadores e vinte e seis machos! Uma perfeita caravana. E, com effeito, assim parecia, quando colleava por entre as ruínas. Eu passava de que nos seria necessario em caso de verdadeira adversidade, com tamanha equipagem como aquella para oito homens. Passei por um pouco, mas era breve comecei a suspirar por um prato de estanho com feijão e presunto. Eu já tinha estado acampado





O ILLUSTRE ACTOR JOAQUIM D'ALMEIDA QUE REALISOU O SEU DEBUT EM 30 DE JANEIRO NO THEATRO DO CIRQUEO COM A FAMILIA REPRESENTAÇÃO DA PIPCA O «GRANDE BOLSA»



JOSÉ IGNACIO DIAS DA SILVA O principal promotor dos comicos contra a nova circunvalação da cidade



O CELEBRE PIANISTA JOAQUIM MALATS QUE REALISOU O SEU DEBUT NO THEATRO D. AMELIA EM 27 DE JANEIRO. Malats nasceu em Barceloná em 1872, fazendo ali o curso do Conservatorio Municipal. Seguiu d'alli, pensionado pelo *ayuntamiento*, para Paris, onde foi discipulo de Beriot.



SR.ª D. ADELAIDE COELHO D'ANDRADE



SR.ª D. MARIA ANELIA COELHO



SR.ª D. MARIA EMILIA DE OLIVEIRA RIBEIRO



SR.ª D. MARIA VITERBO (RIBEIRA GRANDE)



SR.ª D. HILMA AGUEDA VELLOSO



SR.ª D. GERTRUDES D'ALEGRIA VELLOSO

A COMISSÃO DE SENHORAS QUE FOZ EXTENSA O MEMORIAL A S. M. A RAINEZA SENHORA D. ANELIA PEDRO A PROTECÇÃO DA SENHA AGUADA SENHORA PARA OS FOMOS LEVADOS PELA NOVA CIRCUNVALAÇÃO DA CIDADE.

## CHRONICA ELEGANTE

Lisboa creou alma nova com o sol, que rebrilhou finalmente, depois de uma longa estação *fondrina*, triste e nevocenta, que tão pouco se compadece com a nossa feição meridional. Para nós não ha festa nem goso completo quando o astro rei nos priva dos seus raios esplendorosos e vivificantes. Verdado seja que, segundo os



FIGURA 1



FIGURA 2

das gripes e outros inconvenientes proprios da estação. São innumeras as novas creações de tecidos para *toilettes* da noite, porém entre todos confina sempre a figurar no primeiro plano a *crêpe de Chine*, apreciadissima por se prestar maravilhosamente a todas as combi-

veis carnagens. O *manteco* é hoje objecto de particular attenção, um accessorio de primeira ordem, cuja elegancia e riqueza devo estar em harmonia com os outros elementos do *toilette*. Oculta durante o breve passeio da tarde a *toilette* brilhante e vistosa, que se ostenta nos *pic-à-cloak* elegantes. A' saída, depois da animação da conversa e muitas vezes da valsa, torna o *manteco* a figurar, *ouaté* o *fourré*, como agasalho utilissimo e preservativo

das modas actual. O *crêpe de Chine* fabricado em França é lizo, de extrema finura e sem duvida lindissimo, mas o verdadeiro *crêpe de Chine*, feito em Kin-Chou com a inimitavel seda chinesa, forte, macia e brilhante, é um tanto rugoso e mais consistente; igualmente maleavel e flexivel, adapta-se incomparavelmente melhor aos feitos modernos, cahindo em pregas molles, suaves e ondulantes e desenhando artisticamente os bustos graciosos e elegantes.

O ouro volta a usar-se muito, não profusamente, mas com alguns fios tecidos nos galbes que garnesceem chapens, vestidos e capas do passeio, ou então mecos parcamente nos trajes de ballé, theatro e sarau, ostentando em opulentas garnições e artisticos bordados. Nas *toilettes* claras dá a nota brilhante e fina, nos tecidos escuros impime um cunho de distincção e inegalavel bom gosto.

FIG. 1.—*Toilette* de visitas em velludo grande, manteco em *zibetlar russe*, forrado em setim branco.

FIG. 2.—*Toilette* de passeio em *velvet roseaux* com galbes *changement* e *estrellinas* do fio d'ouro; pequenos *revers* e cambêas em *panne* branca bordada a ouro e fredo.

FIG. 3.—*Toilette* de baile em *crêpe de Chine mauve clair*, armada em pregas largas e soltas; folhos de *rondas* do Bruxellas encimados por cordões estretos do violetas do Parma; tramos de violetas e *agrafes* do brilhantes.



FIGURA 3